

A SUCESSÃO SILICICLÁSTICA-CARBONÁTICA NEOCARBONÍFERA DA BACIA DO AMAZONAS, REGIÕES DE MONTE ALEGRE E ITAITUBA (PA)

Hozerlan Pereira Lima¹; Afonso César Rodrigues Nogueira²; Werner Truckenbrodt³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; ³ INSTITUTO DE GEOCIÊNCIAS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

RESUMO: A análise faciológica e estratigráfica da sucessão Morrowana que alcança até 40 m de espessura, exposta na região de Monte Alegre e Itaituba, Estado do Pará, permitiu identificar 5 associações de fácies (AF), representativas de um sistema costeiro. A associação de campo de dunas/interdunas (AF1) é constituída por arenitos finos a médios, bimodais com estratificação cruzada de médio porte, laminação cruzada transladante subcrítica e lâminas com gradação inversa (depósitos de queda e fluxo de grãos), relacionados à migração de dunas eólicas. Arenitos finos com acamamento maciço, marcas de raízes e subordinadamente marcas de aderência, ocorrem nos limites dos sets de estratificação cruzada e indicam, respectivamente, paleossolos e migração de grãos por ação eólica sobre interduna úmida. Depósitos de lençóis de areia/wadi (AF2) são compostos por arenitos finos a médios com estratificação plano-paralela e laminação cruzada cavalgante subcrítica transladante, relacionados a superfícies de deflação; enquanto arenitos finos a médios com estratificações cruzadas tangencial e recumbente, e acamamento convoluto, sugerem a migração de rios efêmeros. Pelitos laminados e arenitos finos com laminação cruzada cavalgante, contendo o icnofóssil *Paleophycus*, representam sedimentação em ambiente de baixa energia e foram agrupados na associação de laguna/washover (AF3). Os depósitos de praia/planície de maré (AF4) consistem em arenitos finos a médios, com estratificação plano-paralela a cruzada de baixo ângulo, intercalados com lentes de dolomito fino maciço, localmente truncados por arenitos finos a médios, com estratificação cruzada swash. Estas fácies foram formadas pelo fluxo-refluxo em ambiente de praia, localmente retrabalhadas por pequenos canais, enquanto a precipitação de carbonato ocorreu durante os períodos de água estofa em poças (ponds). Na AF4 foram também observados pelitos laminados com gretas de contração e lâminas argilosas curvadas (mudstone curled flakes) e arenitos com estratificação cruzada tabular de pequeno a médio porte, contendo filmes de argila sobre foresets e superfícies de reativação, que sugerem a migração de sandwaves na intermaré. A associação de laguna/delta de maré (AF5) é constituída por calcários dolomitizados com poros do tipo vug e bioclastos de braquiópode, equinoderma, foraminífero, ostracode, briozoário, trilobita, molusco e coral isolado não fragmentado, além do icnofóssil *Thalassinoides*. Conglomerados com seixos de calcário dolomitizado, arenitos finos com estratificação cruzada de baixo ângulo e superfícies de reativação, localmente sobrepostos por arenitos finos com estratificação cruzada sigmoidal e laminação cruzada cavalgante, foram interpretados como depósitos de tidal inlet e delta de maré. A abundância de grãos arredondados de areia fina nas fácies carbonáticas corrobora a proximidade de influxo eólico e a ocorrência de ilita e esmectita coaduna com o clima quente. A intercalação dos litotipos siliciclásticos e carbonáticos sugere contemporaneidade entre a fase final da deposição Monte Alegre e início da sedimentação Itaituba, o que justifica sua representação em um mesmo sistema deposicional costeiro.

PALAVRAS-CHAVE: ESTRATIGRAFIA; MONTE ALEGRE; ITAITUBA.